



ISSN: 2230-9926

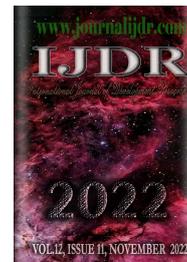
Available online at <http://www.journalijdr.com>

# IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 12, Issue, 11, pp. 60016-60020, November, 2022

<https://doi.org/10.37118/ijdr.25641.11.2022>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

## HIV NA TERCEIRA IDADE: UM OLHAR SOBRE OS PRINCIPAIS CUIDADO DE ENFERMAGEM

Beatriz Raíssa Silva Varela\*<sup>1</sup>, Anne Caroline de Souza<sup>2</sup>, Rafaela Rolim de Oliveira<sup>3</sup>, Rita de Cássia Pereira Santos<sup>4</sup>, Gyanna Sybelly Silva Matos<sup>5</sup>, Ankilma do Nascimento Andrade Feitosa<sup>6</sup>, Elisangela Vilar de Assis<sup>7</sup> and Sheylla Nadjane Batista Lacerda<sup>8</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB; <sup>2</sup>Docente da Faculdade Santa Maria-FSM, Cajazeiras-PB; <sup>3</sup>Docente da Faculdade Santa Maria – FSM; <sup>4</sup>Graduada em Enfermagem pela Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB; <sup>5</sup>Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB; <sup>6</sup>Docente da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB; <sup>7</sup>Docente da Faculdade Santa Maria – FSM; <sup>8</sup>Diretora Pedagógica da Faculdade Santa Maria – FSM, Cajazeiras – PB

### ARTICLE INFO

#### Article History:

Received 24<sup>th</sup> August, 2022

Received in revised form

20<sup>th</sup> September, 2022

Accepted 29<sup>th</sup> October, 2022

Published online 30<sup>th</sup> November, 2022

#### Key Words:

HIV; Saúde do Idoso; Pessoa Idosa; Cuidados de Enfermagem.

#### \*Corresponding author:

Beatriz Raíssa Silva Varela

### ABSTRACT

**Objetivo:** Discorrer sobre os principais cuidados que a enfermagem realiza com portadores do vírus HIV na terceira idade. **Método:** O questionamento norteador para essa revisão integrativa que servirá de base para a pesquisa é: Quais são os principais cuidados que a enfermagem realiza nos pacientes idosos que são portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Nesse estudo, para alcançar o objetivo proposto através desta revisão integrativa foram utilizadas as bases de dados científicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS). **Resultados Esperados:** Espera-se contribuir para que os conhecimentos sejam ampliados, e deste modo, contribuir de forma direta aos que pesquisam sobre o assunto, pontuando que o auxílio da equipe de enfermagem a esses pacientes, pode trazer inúmeros benefícios. **Conclusão:** Conclui-se que o apoio da equipe de enfermagem dentro de uma comunidade e inseridas no cotidiano dos pacientes, pode trazer inúmeros pontos positivos a vida dos idosos soropositivos, visando a melhoria na qualidade de vida e firmando sua relevância na luta contra a epidemia das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como o HIV.

Copyright©2022, Beatriz Raíssa Silva Varela et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Beatriz Raíssa Silva Varela, Anne Caroline de Souza, Rafaela Rolim de Oliveira, Rita de Cássia Pereira Santos et al. "HIV na terceira idade: um olhar sobre os principais cuidado de enfermagem", *International Journal of Development Research*, 12, (07), 60016-60020.

## INTRODUCTION

O Vírus Da Imunodeficiência Humana é pertencente a classe dos retrovírus, sendo ele o causador da AIDS (síndrome de imunodeficiência adquirida). Quando esse vírus é transmitido, ele permanece incubado, apresentando os sinais e sintomas entre cinco a trinta anos (SANTOS *et al.*, 2018). A infecção pelo HIV ocorre pela transferência de sêmen, pré-ejaculação, sangue, secreções vaginais ou através da amamentação. Seus sintomas são parecidos com os da gripe, até evoluir para Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids), que devido a agressão ao sistema imunológico provocam infecções oportunistas e perda de peso severa (COSTA *et al.*, 2018). As mudanças ocorridas na população idosa com vida sexual ativa os deixam mais vulneráveis à infecção pelo HIV. Trazendo um desafio para os profissionais da saúde, levando a discussão de conhecimentos

em relação ao comportamento dos idosos frente ao vírus em questão, com base nos diagnósticos de enfermagem, o que resulta na detecção da necessidade de uma avaliação mais ampla das carências de saúde e fatores que vulnerabilizam o idoso, visando subsidiar o planejamento de ações nos serviços de saúde. (BITTENCOURT *et al.*, 2015). Na velhice, o HIV, assume características particulares devido ao preconceito ainda existente com relação aos portadores do vírus e a discriminação com relação à idade, o que causa um sofrimento muito maior nos portadores. É de suma importância esclarecer medidas sobre a prevenção do HIV neste momento da vida. Os idosos apresentam alguns comportamentos de riscos para contaminações de Infecções Sexualmente Transmissíveis as IST's, porém, diferente dos jovens, pois por serem idosos consideram que eles têm muito conhecimento no assunto e não é bem assim, uma boa parte não está por dentro do assunto e acaba tendo relações sexuais sem o uso de preservativos. Investigações sobre a vida sexual na terceira idade, revelam o aumento de pessoas com essa faixa etária contaminados

pelo HIV e praticando relações desprotegidas (AGUIAR *et al.*, 2020). Sob essa perspectiva, as intervenções devem ser planejadas exigindo dos profissionais capacitados sobre a complexidade do vírus e da doença por ele provocada. Esses profissionais necessitam ter a capacidade de questionar e analisar, sendo necessária a implementação de estratégias de cuidados e suporte que venham a abranger a população idosa, familiares e comunidade afetadas (LIMA; FREITAS, 2012). O enfermeiro (a) contribui efetivamente para a prevenção de casos da doença entre a população idosa. É importante também, vencer a ideia de que idosos são assexuados e vencer o preconceito e indiferenças atribuídos à velhice e o HIV (CASTRO *et al.*, 2014). Observando que existe uma desatenção das equipes de saúde com relação a sexualidade na terceira idade e que o número de idosos portadores do Vírus Da Imunodeficiência Humana tem aumentado drasticamente de acordo com o boletim epidemiológico do Ministério da Saúde (MS), sobre o atual cenário sobre o vírus do HIV no país, publicado em dezembro de 2018, chamam atenção para o crescente número de diagnósticos em idosos, logo, este trabalho, pretende apontar a importância das ações e cuidados que o enfermeiro(a) realiza com relação aos portadores de HIV na terceira idade (Brasil, 2018).

O profissional de enfermagem desempenha papel importante, com a prestação de assistência e um olhar biopsicossocial, promovendo ações de prevenção e promoção a saúde mediante a saúde da pessoa idosa. Desta forma, fatores que pode ampliar o conhecimento e contribuir para os cuidados entendendo que o idoso é um indivíduo consciente e que isso é parte integral da sua personalidade é uma necessidade humana básica, qualificando o atendimento e oportunizando o conforto do idoso com relação a tal assunto (VENTURINI *et al.*, 2018). O profissional enfermeiro tem um papel de grande relevância pois está frente a esses pacientes prestando assistência, lidando com medos, inseguranças, e preconceitos, é promovendo ações de educação, ensino acerca da prática correta do uso de preservativos, evidenciando a importância da prevenção, além de conversar com o público feminino sobre a importância do exame citológico tanto para o diagnóstico do HIV como também para acompanhamento em caso de resultado positivo quanto a infecção. A assistência vai além do tratamento e diagnóstico da doença, é necessário um acompanhamento, abordando outros assuntos da sexualidade como o uso de drogas para ereção e sofrimentos gerados pela exclusão social associadas a velhice (CASSÉTTE *et al.*, 2016). A escolha do tema deu-se por uma maior afinidade com a temática, bem como, por ser pouco discutida, em especial na terceira idade. Tal tema justifica-se por ter relevância, pois se trata de um assunto que ainda enfrenta muitas dificuldades e tabus, com ênfase aos cuidados em relação aos idosos portadores da Human Immunodeficiency Virus (HIV).

## METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, que é a base que sustenta a pesquisa científica e ampara os caminhos para pesquisas futuras. O questionamento norteador para essa revisão integrativa que servirá de base para a pesquisa é: Quais são os principais cuidados que a enfermagem realiza nos pacientes idosos que são portadores do vírus da imunodeficiência humana (HIV). Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa, desenvolvendo uma recapitulação, o qual determina o conhecimento atual através de estudos já realizados. Desse modo, a revisão será elaborada através dos seis passos, a saber: determinar a questão norteadora, delimitar a amostra a ser estudada, através dos critérios de inclusão e exclusão, eleger as bases de dados e qualificar os estudos, analisar os estudos inseridos na pesquisa, interpretar os resultados, síntese do conhecimento e apresentar a revisão (SOARES *et al.*, 2014). Este método de análise tem a finalidade de reunir e discutir o conhecimento atualizado sobre o tema investigado, através de estudos já existentes, permitindo aplicação na prática. Assim, a leitura minuciosa dos estudos achados possibilita extrair dados importantes para a construção desta revisão integrativa e ainda o confronto com outros autores enriquecendo o debate proposto dentro da temática

abordada, auxiliando assim na construção e desenvolvimento, utilizando recursos éticos e legais para uma busca minuciosa e detalhada. Nesse estudo, para alcançar o objetivo proposto através desta revisão integrativa serão utilizadas as bases de dados científicas: Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Nacional em Saúde (BVS). Os descritores utilizados foram: HIV; Saúde do Idoso; Pessoa Idosa; Cuidados de Enfermagem (DECS). Os descritores foram aplicados isolados e também com o uso do operador “and” nas bases acima citadas. As pesquisas nas bases de dados serão realizadas no período de Fevereiro de 2022 a Dezembro de 2022 sendo os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos artigos científicos: artigos disponíveis e completos, publicações que corroborem com o objetivo e tema central do estudo; artigos com publicação no idioma português e inglês, publicados nos últimos 10 anos. Na primeira etapa, foram encontrados 172 artigos nas bases de dados, aos quais se aplicaram os critérios de exclusão, destes, após minuciosa leitura, foram selecionados 07 trabalhos para compor essa revisão. Após o término das buscas, todos os artigos selecionados serão interpretados, analisados e confrontados com a literatura atual, compilando a amostra final desta pesquisa.

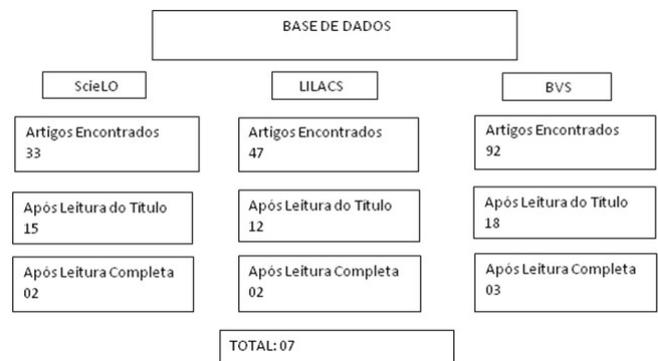


Figura 1. Seleção de artigos por técnica de busca nas bases de dados, Brasil 2022

## RESULTADOS AND DISCUSSÃO

A sexualidade é parte interligada na personalidade do ser humano. Ela representa a satisfação das necessidades humanas básicas, como: desejo de contato, intimidade, amor e carinho (OLIVEIRA *et al.*, 2015). Os avanços na medicina, mudaram a forma com que a velhice é encarada, hoje a maioria dos idosos é ativo sexualmente. A vida sexual ativa do idoso, é influenciada pelo crescimento da indústria farmacêutica perante o uso de medicação para disfunção erétil. A revolução na vida sexual dos idosos foi possibilitada pelo surgimento do Viagra, um medicamento que combate a disfunção erétil (GUIMARÃES, 2015). Porém, estes estimulantes sexuais, não garantem a qualidade do sexo, é importante que o idoso esteja com a saúde em dia. Além disso, é importante que a ingestão destes medicamentos seja acompanhada por um médico, para saber se a pessoa é elegível ao uso e, assim, evitar complicações cardíacas (OLIVEIRA *et al.*, 2016). Ademais, devido à pouca orientação, esta faixa etária acaba sendo mais vulnerável às infecções e doenças, ao vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), pois, a medicação não impede a contaminação por IST's (GOUVEIA, *et al.*, 2015). A situação se agrava, uma vez que, não é de costume o uso de preservativo entre os idosos, principalmente se tratando de mulheres que se encontram histerectomizadas ou no climatério, o que pode ser percebido como desnecessário o uso de preservativos por esse público. Desmistificar a ideia de que o uso do preservativo tem a função apenas contraceptiva, desmistificar a ideia de que HIV atinge apenas um grupo específico da sociedade e que não existem idosos portadores do vírus do HIV é essencial (CASSÉTTE *et al.*, 2016). Contudo, a ausência de preocupação com a sexualidade do idoso, não se limita ao âmbito de ações assistenciais ou de políticas públicas, mas também no âmbito científico, pois, a literatura também direciona o tema 'sexualidade' ao público jovem (DE CASTRO *et al.*, 2014).



portadores do HIV, independente da gravidade da doença ou do estado imunológico do mesmo. Junto ao tratamento, as unidades receberam e assumiram os testes rápidos para identificação e diagnósticos dos infectados pelo vírus. Esses testes proporcionam uma agilidade maior tanto nos diagnósticos, quanto no tratamento, já que na imediata descoberta da doença o paciente inicia o tratamento. O teste é realizado em pacientes que relatam ter praticado relações sexuais desprotegidas e aqueles que pertencem aos grupos de riscos como: usuários de drogas, profissionais do sexo e pacientes imunodeprimidos. (COUTINHO, O'DWYER E FROSSARD, 2018) A Identificação do diagnóstico de enfermagem viabiliza realizar levantamento de problemas comuns e as necessidades deste grupo populacional. Assim, estabelecer um vínculo de diálogo promovendo conhecimento sobre como os idosos encaram o HIV, possibilita uma avaliação de necessidades de saúde e identifica fatores que geram vulnerabilidade do idoso ao vírus. Este conhecimento, por parte do enfermeiro, proveniente da interação com o idoso, possibilita contribuir com o planejamento de ações nos serviços de saúde para a prevenção do vírus nesta parcela da população (ALENCAR; CIOSAK, 2015).

Com relação aos idosos, o apoio emocional, que o ajude a superar com questões afetivas, é fundamental para encorajar o idoso. A enfermagem, em sua abordagem, permite que o paciente demonstre suas motivações íntimas como, angústias, temores, preocupações, estabelecendo com o enfermeiro um convívio de grande confiança. O enfermeiro deve usar-se da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) para assegurar estabilidade emocional do paciente, para a aceitação da nova condição de vida, com suas limitações e especificidades bem como a ressocialização. Esta postura, principalmente com o público idoso, é de extrema importância para a que o paciente dê continuidade ao tratamento (BARRETO *et al.* 2013). O enfermeiro, enquanto profissionais da saúde, tem papel de desempenhar implementações de políticas públicas, bem como contribuir para a prevenção, cuidado e promoção à saúde; visando a melhoria na qualidade de vida. A enfermagem pode estar presente, na prevenção e no atendimento e reconhecimento, sendo um agente transformador, por sua vez, deve ser qualificado para uma assistência decisória na sua prática do dia-dia. Firmando sua relevância na luta contra a epidemia das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), HIV/AIDS em idosos. (SIQUEIRA, 2015). A assistência de enfermagem na atenção ao idoso soropositivo, trata-se de uma medida incomparável, visto, que ela engloba questões envolvidas a educação em saúde (no que diz respeito à orientação), condutas terapêuticas empregues em diversas perspectivas, seja no contexto hospitalar, na atenção básica, no ambiente escolar ou empresarial (GOMES DA SILVA *et al.*, 2018). A educação em sexualidade precisa ser uma abordagem apropriada para a faixa etária. A educação em saúde é culturalmente relevante para o ensino sobre sexo, através de informações científicas, realistas e sem juízo de valores. A educação em sexualidade possibilita oportunidades para buscar valores e atitudes e contribui para habilidades de tomada de decisão, comunicação e redução de risco a respeito de sexualidade.

O tratamento do HIV é realizado com antirretrovirais, para uma vida saudável é necessário um acompanhamento da taxa viral através de exames de sangue. O tratamento antirretroviral teve acessibilidade pelo governo brasileiro e proporcionou uma chance maior de sobrevivência das pessoas infectadas, com isso, a melhora na qualidade de vida dos portadores do HIV. Embora seja uma evolução muito grande na vida desses pacientes, o tratamento possui pontos positivos e negativos. Os pontos positivos estar em trazer mais qualidade e segurança. Os pontos negativos vêm dos próprios efeitos colaterais da medicação utilizada para o tratamento que, por sua vez, acarreta grande porcentagem de desistência, o que ocasiona o aparecimento de doenças oportunistas. (COUTINHO, O'DWYER E FROSSARD, 2018). Em se tratando da assistência de enfermagem na prevenção da infecção pelo HIV, se destaca as orientações quando as infecções sexualmente transmissíveis com o objetivo de sanar as dúvidas que ainda persistem entre os idosos. A sexualidade na terceira idade é uma prática que o enfermeiro deve avaliar com foco na

avaliação gerontológica, bem como, evidenciar os benefícios do sexo protegido. Essas orientações podem ocorrer de formas coletivas, estratégica ou programas. Dentre essas formas destacam-se os momentos na sala de espera, durante as consultas de enfermagem, em visitas domiciliares e durante atividades em grupos. Saúde da Família. (RIBEIRO, MELO, SOUZA, 2016). Barreto *et al.* (2013), em uma revisão de literatura listou ações que o enfermeiro deve ter diante da relação entre o idoso e o HIV, essas ações são: Ter um acolhimento e uma comunicação coerente; esclarecer dúvidas; orientar sobre a prevenção da transmissão do HIV, envolvimento afetivo; a respeito do teste de detecção, ademais, buscar conhecimento científico para lidar com este grupo populacional; agir de forma ética; promover autocuidado; abordar histórico sexual durante atendimento; informar sobre prática sexual segura; conversar com os idosos sobre sexualidade; estabelecer diagnósticos de enfermagem; realizar avaliação gerontologia ampla; uma atenção integral, dentre outros. Deste modo, na consulta, a escuta sensível e o diálogo aberto colocam o enfermeiro em um papel diferenciado, sendo visto, não apenas como um profissional de saúde, mas como alguém próximo, que se possa confiar. Esta prática suscita um relacionamento afetivo entre profissional e usuário, assim, compartilha-se saberes, gera convivência, ajuda e respeito recíproco (SIQUEIRA *et al.* 2015).

## CONCLUSÃO

Em síntese, após a análise das revisões literárias, é notório que os pacientes idosos infectados pelo Vírus da Imunodeficiência Humana vivem cercados por preconceito e falta de informações, a problematização criada por conta dos tabus existentes vulnerabilizam a busca por ajuda, tendo em vista, que hoje a maioria dos idosos é ativo sexualmente pouca orientação a esta faixa etária acaba sendo um gatilho para o aumento significativo do número de pessoas idosas infectadas. Logo, campanhas de prevenção voltadas a esta população e o auxílio da equipe de enfermagem são fundamentais, apesar do HIV não possuir cura, os cuidados são necessários para que os pacientes continuem o tratamento. Ademais o teste rápido funciona como um mecanismo para o diagnóstico precoce, fazendo com que cuidados como o apoio emocional, escuta qualificada sobre angústias, temores, preocupações, aconteçam logo no início e assim o enfermeiro é colocado em um papel diferenciado, sendo visto, como alguém próximo, que se possa confiar, explicar sobre a importância do uso de preservativo, tendo um acolhimento e uma comunicação coerente, bem como, esclarecendo dúvidas existentes, estabelecendo assim um convívio de grande confiança. Conclui-se que o apoio da equipe de enfermagem dentro de uma comunidade e inseridas no cotidiano dos pacientes, pode trazer inúmeros pontos positivos a vida dos idosos soropositivos, visando a melhoria na qualidade de vida e firmando sua relevância na luta contra a epidemia das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) como o HIV.

## REFERÊNCIAS

- ARAUJO, Willamis José et al. Percepção de enfermeiros executores de teste rápido em Unidades Básicas de Saúde. Rev. Bras. Enferm., Brasília, v. 71, supl. 1, p. 631- 636, 2018. Disponível em: < [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S003471672018000700631&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672018000700631&lng=en&nrm=iso&tlng=pt)>.
- ALENCAR, Rúbia Aguiar; CIOSAK, Suely Itsuko. O diagnóstico tardio e as vulnerabilidades dos idosos vivendo com HIV/Aids. Revista da Escola de Enfermagem da USP, v. 49, n. 2, p. 229-235, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/z9rTZYFb9C6Bx98Hd3qHYbj/?format=pdf&lang=en>.
- ANDRADE, J. et al, Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis. SciELO. São Paulo, SP, Brasil. Disponível em: SciELO - Brasil - Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis Vulnerabilidade de idosos a infecções sexualmente transmissíveis.
- BARRETO, Betânia Maria Vilas Bôas et al. Formação Universitária e Educação Popular: convergências com a Espiritualidade a partir de vivências estudantis na extensão. 2013. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/4717>>.

- BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Concepção de lado do sobre vulnerabilidade ao HIV/Aids para construção do diagnóstico de enfermagem. *Rev. Bras. Enferm.*, v. 68, n. 4, p. 579-85, 2015.
- CAETANO, J. A. PAGLIUCA. L. M: Autocuidado e o portador de HIV/AIDS: Sistematização da Assistência da Enfermagem, São Paulo, n. 14, mai/2006. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt\\_v14n3a06.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n3/pt_v14n3a06.pdf).
- CASSÉTTE, J. B. de et al. HIV/aids em idosos: estigmas, trabalho e formação em saúde. trabalho e formação em saúde, 2016. Disponível em [https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n5/pt\\_1809-9823-rbagg-19-05-00733.pdf](https://www.scielo.br/pdf/rbagg/v19n5/pt_1809-9823-rbagg-19-05-00733.pdf).
- COSTA, L.M.C.B.V. de et al. Características de personalidade e adesão ao tratamento em pacientes jovens portadores de HIV. *Revista. SBPH v.21 n°1 Rio de Janeiro Janeiro/ Junho.2018*.Disponível em [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1516-08582018000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582018000100002).
- COUTINHO, Maria Fernanda Cruz; O'DWYER, Gisele; FROSSARD, Vera. Tratamento antirretroviral: adesão e a influência da depressão em usuários com HIV/Aids atendidos na atenção primária. *Saúde em Debate*, v. 42, p. 148-161, 2018. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42n116/148-161/pt>.
- CRUZ, Gylce Eloisa Cabreira Panitz; RAMOS, Luiz Roberto. Idosos portadores de HIV e vivendo com AIDS no contexto da capacidade funcional. *Acta paul. enferm.*, São Paulo , v. 25, n. 6, p. 981-983, 2012. Disponível em:< [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002012000600024&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002012000600024&script=sci_abstract&tlng=pt)>.
- DE CASTRO, Susane de Fatima Ferreira et al. Prevenção da AIDS em idosos: visão e prática do enfermeiro. *Ciência & Saúde*, v. 7, n. 3, p. 131-140, 2014. Disponível em: 17773-Texto do artigo-78594-1-10-20150105.pdf.
- DE OLIVEIRA, Joice Mara et al. Alterações físico-sociais decorrentes do envelhecimento na perspectiva de idosos institucionalizados. *Revista Kairós: Gerontologia*, v. 18, n. 4, p. 197-214, 2015. Disponível em:< <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/30095>>
- FILHO, Paulo Henrique Ferreira Nunes. HIV no Brasil: a assistência de enfermagem ao portador de HIV na terceira idade na Estratégia da Saúde da Família. Monografia (Bacharelado Em Enfermagem) – Faculdade de Ciências da Saúde Archimedes Theodoro, Fundação Educacional De Além Paraíba, 2019.
- GOMES DA SILVA, Cavalcanti VS, Santos TS, Bragagnollo GR, Santos KS, Santos IMS, et al. Integrative review of literature: nursing care to aged people with HIV. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2018;71(suppl 2):884-92. [Thematic Issue: Health of the Elderly] DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0264>
- GOUBEIA DIAS BITTENCOURT, Greicy Kelly et al. Concepções de idosos sobre vulnerabilidade ao HIV/AIDS para construção de diagnósticos de enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 68, n. 4, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/html/2670/267041639004/>.
- GUIMARÃES, Helena Cardoso. Sexualidade na terceira idade. *Revista Longeviver*, n. 47, 2015. Disponível em:< [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO\\_EV07\\_5\\_MD4\\_SA9\\_ID922\\_17102017011055.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cieh/trabalhos/TRABALHO_EV07_5_MD4_SA9_ID922_17102017011055.pdf)> .
- KUCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. *Soc. estado.*, Brasília, v. 27, n. 1, p. 165-180, Apr. 2012. Disponível em: *SciELO - Brasil - Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios* Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios.
- LIMA, T. C.; FREITAS, M. I. P. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. v.65, n.1, p. 110-5, 2012.
- MACÊDO, S. M. de et al. Cuidado de enfermagem em Serviço Ambulatorial Especializado em HIV/Aids. *Rev. Brasileira de Enfermagem*. 2016, v 69, n 3. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690314i>.
- NEVES, Matheus; DOCKHORN, Denis Marcelo Carvalho. Testes rápidos para diagnóstico de HIV: uma revisão narrativa da literatura. *Revista da Graduação*, v. 8, n. 1, 2015. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/20730/0>>.
- PEBMED. HIV em idosos: maior número de casos mostra necessidade de prevenção. Disponível em:HIV em idosos: maior número de casos mostra necessidade de prevenção - PEBMED.
- Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids. Taxas de prevalência de Aids em populações-chave. 2018. Disponível em: <http://unaids.org.br/wpcontent/uploads/2015/06/pop-chave-prev-02.jpg>
- Ribeiro, Edsônia dos Santos Barbosa; Melo, Ana Paula Oliveira Santos; Souza, Dieslley Amorim. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO HIV/AIDS NOS IDOSOS. 2016. Disponível em: [http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO\\_EV054\\_MD2\\_SA9\\_I\\_D2183\\_10102016234451.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/cneh/trabalhos/TRABALHO_EV054_MD2_SA9_I_D2183_10102016234451.pdf).
- ROCHA, Francisca Cecília Viana et al. Conhecimento dos idosos sobre HIV/AIDS. *Revista Interdisciplinar*, v. 6, n. 2, p. 137-143, 2013. Disponível em:< <https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/57>>
- SANTOS, Márcia Cristina de Figueiredo et al . Diagnósticos de enfermagem para mulheres idosas com vulnerabilidade ao HIV/Aids. *Rev. Bras. Enferm.*, Brasília, v. 71, supl. 3, p. 1435-1444, 2018. Disponível em:< [http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt\\_0034-7167-reben-71-s3-1435.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reben/v71s3/pt_0034-7167-reben-71-s3-1435.pdf)> .
- SIQUEIRA, Márcia Cristina de Figueiredo et al. Banco de termos para a prática de enfermagem com mulheres idosas com HIV/Aids. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 36, n. 1, p. 28-34, 2015. Disponível em:< [http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt\\_0104-1169-rlae-22-04-00582.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n4/pt_0104-1169-rlae-22-04-00582.pdf)> .
- VENTURINI, L. de et al. Atuação da equipe de enfermagem frente à sexualidade de idosos institucionalizados\*, *Rev. da Esc. de Enf. da USP*. v 52, São Paulo 2018, Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reusp/v52/0080-6234-reusp-S1980-220X2017017903302.pdf>.

\*\*\*\*\*